

Preço baixo da energia desafia Jirau em 2013 e 2014

Usina ainda não fechou venda de parcela dedicada a clientes livres; Tractebel espera que atraso de projetos aumente valores no mercado

Por Luciano Costa

A hidrelétrica de Jirau, que está em construção no rio Madeira, em Rondônia, vendeu 73% de sua futura geração em leilões promovidos pelo governo, tendo como compradoras as distribuidoras de energia, em contratos com trinta anos de duração. Agora, com a previsão de entrar em operação no final deste ano, a usina enfrenta o desafio de vender a parcela restante no mercado livre em um momento de baixa geral nos preços.

O diretor financeiro e de relações com investidores da Tractebel, Eduardo Sattamini, admitiu nesta quarta-feira (9/2), em teleconferência com analistas, que a empresa esperava valores na casa dos R\$125 ou R\$130 por MWh. "Hoje a gente está falando na contratação de curto prazo de R\$95 a R\$100, que é um preço bastante baixo. A gente espera que esse preço venha a crescer com a diminuição na oferta, com atraso nos projetos, mas deve ser mais ou menos dentro dessa linha", comentou.

Para o gerente de relações de mercado da GDF Suez, Elio Wolf, os anos mais críticos são 2013 e 2014, pela proximidade e pelo fato de o mercado estar "pressionado", com alto volume de energia disponível. A gera-

ção descontratada de Jirau para 2013 soma 1.162MW e, para 2014, 1.144MW. Em 2015, o montante cai para 812MW e, em 2016, para 593MW.

"Agora, que o projeto chegou a um acordo com a Camargo Corrêa e tem um cronograma um pouco mais acertado, a gente fica mais confortável para ir adiante com a comercialização. Estamos aí buscando alternativas para vender essa energia, pode ser via ambiente livre, via leilão", analisou o executivo.

A GDF Suez é controladora da Tractebel e líder da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), responsável por Jirau, com 50,1%. Completam a sociedade Camargo Corrêa (9,9%), Eletrosul (20%) e Chesf (20%). Ainda neste ano ou no começo de 2013 a GDF venderá sua parcela no negócio para a Tractebel - um modelo que tem sido usado pelas empresas com os ativos resultantes de leilões. O preço será definido por um comitê de partes relacionadas.

http://www.jornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=9016&id_tipo=2&id_secao=3



Conselho de Ministros de Portugal aprova extinção do mercado regulado de energia

Consumidores terão até o final do ano para migrar para o mercado livre; medida foi um dos pedidos da Europa para aprovar ajuda econômica ao país

Por Luciano Costa

O Conselho de Ministros de Portugal aprovou nesta quinta-feira (9/2) a extinção do mercado regulado de energia elétrica no País. O governo já vinha obrigando consumidores com cargas maiores a mudar para o mercado livre mas, agora, todos terão de fazer a migração. A partir de julho, os clientes com potência contratada superior ou igual a 10,35kVA precisarão mudar; e, ao final do ano, a medida será válida para todos os portugueses.

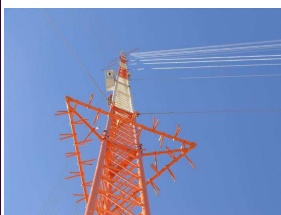
A mudança significa, na prática, que os preços de venda de energia deixam de ser fixados anualmente pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (Erse), o equivalente à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) do país. Com isso, os consumidores devem escolher de quem vão comprar sua eletricidade,

em um regime de preços livre.

A medida vai atingir também o mercado de gás natural, com os mesmos prazos para a extinção das tarifas reguladas. O fim do regime regulado de preços de eletricidade e gás no país foi uma das exigências da União Europeia para aprovar um pacote de ajuda à economia de Portugal.

A "troika", formada por membros da Comissão Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu, também pediu que o governo português tomasse medidas para limitar os custos da energia produzida por fontes renováveis, como eólica e solar. A reivindicação foi atendida neste mês, quando o país suspendeu autorizações para enquadramento de projetos no chamado "regime especial", que oferece incentivos tarifários às usinas de energia limpa.

http://www.jornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=9033&id_tipo=2&id_secao=14





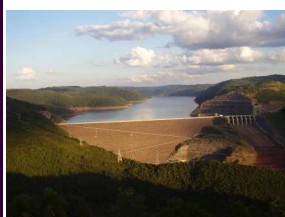
Preço da energia segue em alta no Sudeste e no Sul

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulgou nesta sexta-feira (10/2) o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) - utilizado no mercado de curto prazo. O índice seguiu em alta para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul, onde os números partiram dos R\$37,70 por MWh para R\$55,75 por MWh para carga pesada e média.

Metodologia

Os preços fornecidos pela CCEE são calculados, por determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), por meio do sistema computacional Newave/Decomp. O software usa como base informações fornecidas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), no qual constam dados como disponibilidade de usinas, volume dos reservatórios, restrições de segurança do sistema e previsão de afluência.

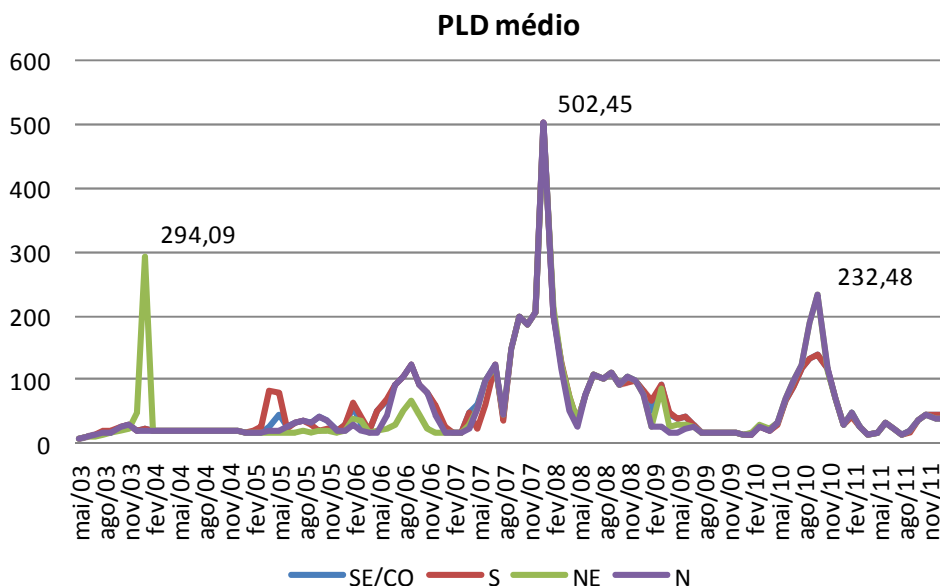
Nos submercados Norte e Nordeste, o preço seguiu no patamar mínimo, de R\$12,20 por MWh em todos patamares de carga.



Confira abaixo o indicador em todas regiões e patamares de carga - em R\$ por MWh.

Preço PLD Semanal - 11/02/2011 a 17/02/2012

SUBMERCADO	PESADO	MÉDIO	LEVE	PLD MÉDIO DE FEVEREIRO ATÉ 3º SEMANA
SE/CO	55,85	55,85	53,86	40,71
S	55,85	55,85	53,86	40,71
NE	12,2	12,2	12,2	12,20
N	12,2	12,2	12,2	12,20



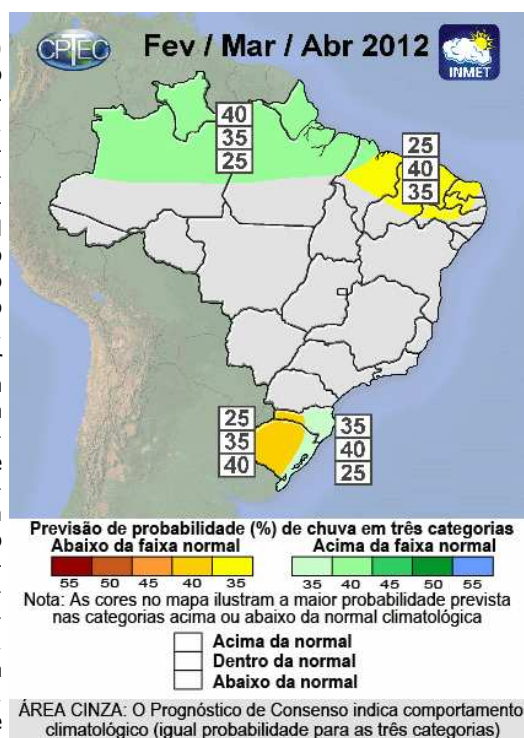
Previsão Climática e Climatologia

A atuação de vários episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) foi o principal mecanismo responsável pela ocorrência de chuva acima da normal climatológica em grande parte de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Estes sistemas atuaram em conjunto com os vórtices ciclônicos na alta troposfera, que, por sua vez, ora favoreceram ora inibiram as chuvas na maior parte da Região Nordeste. A ocorrência de condições de bloqueio no escoamento atmosférico extratropical, que favoreceu o posicionamento dos eventos de ZCAS sobre o setor central do Brasil, também explicou a escassez de chuva na maior parte da Região Sul, onde persistiu a situação de estiagem observada desde novembro de 2011. No Rio Grande do Sul, vários municípios decretaram situação de emergência devido à falta de chuva.

O fenômeno La Niña atingiu sua fase madura na região equatorial do Pacífico, onde persistem anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) inferiores a -2°C. O Índice de Oscilação Sul (IOS), obtido a partir da diferença de pressão entre duas regiões do Pacífico, Darwin e Thaiti, também atingiu seu maior valor positivo desde o verão passado, quando a La Niña de 2011 estava em sua fase mais ativa. No Oceano Atlântico, destacou-se o surgimento da área com anomalias negativas de TSM ao longo da faixa equatorial e a persistência de águas anormalmente aquecidas próximo à costa norte da América do Sul. Este padrão costuma ser desfavorável à ocorrência de chuvas acima da normal no norte da Região Nordeste do Brasil.

A previsão climática para o trimestre fevereiro a abril de 2012 (FMA/2012) indica maior probabilidade de chuva entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica

(75% de probabilidade) para o norte da Região Nordeste. Para o centro-norte da Região Norte, persiste a maior probabilidade (40%) de ocorrência de chuva na categoria acima da normal climatológica. Para o centro-oeste do Rio Grande do Sul e para o oeste de Santa Catarina, a previsão indica maior probabilidade de chuva na categoria abaixo da normal (40% de probabilidade). Na faixa leste da Região Sul, a previsão de consenso aponta para chuva variando entre as categorias normal a ligeiramente acima da normal climatológica. Excessos de precipitação podem ocorrer na primeira metade do trimestre sobre as Regiões Centro-Oeste, Sudeste e sul da Região Nordeste em função da manifestação de eventos convectivos locais e episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul. As temperaturas continuam sendo previstas dentro da normalidade no decorrer deste trimestre na maior parte do Brasil, ressaltando-se o declínio climatológico da temperatura no centro-sul do Brasil e a possibilidade de incursões de massas de ar frio na Região Sul e no leste da Região Sudeste, em alguns períodos, no final deste trimestre.



Previsão Climática para o Trimestre

Região	Previsão
NORTE	<u>Chuva</u> - acima da normal nos setores central e norte da Região. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias. <u>Temperatura</u> - em torno da normal climatológica.
NORDESTE	<u>Chuva</u> - entre as categorias normal e abaixo da faixa normal no norte da Região. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias. <u>Temperatura</u> - em torno da normal climatológica.
CENTRO-OESTE	<u>Chuva</u> - em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias. <u>Temperatura</u> - em torno da normal climatológica.
SUDESTE	<u>Chuva</u> - em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias. <u>Temperatura</u> - em torno da normal climatológica.
SUL	<u>Chuva</u> - entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica no centro-oeste do Rio Grande do Sul e no oeste de Santa Catarina. No leste destes Estados, a previsão indica ocorrência de chuva entre as categorias normal e acima da normal climatológica. Nas demais áreas, a previsão de chuvas indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias. <u>Temperatura</u> - em torno da normal climatológica.

Energia Natural Afluyente

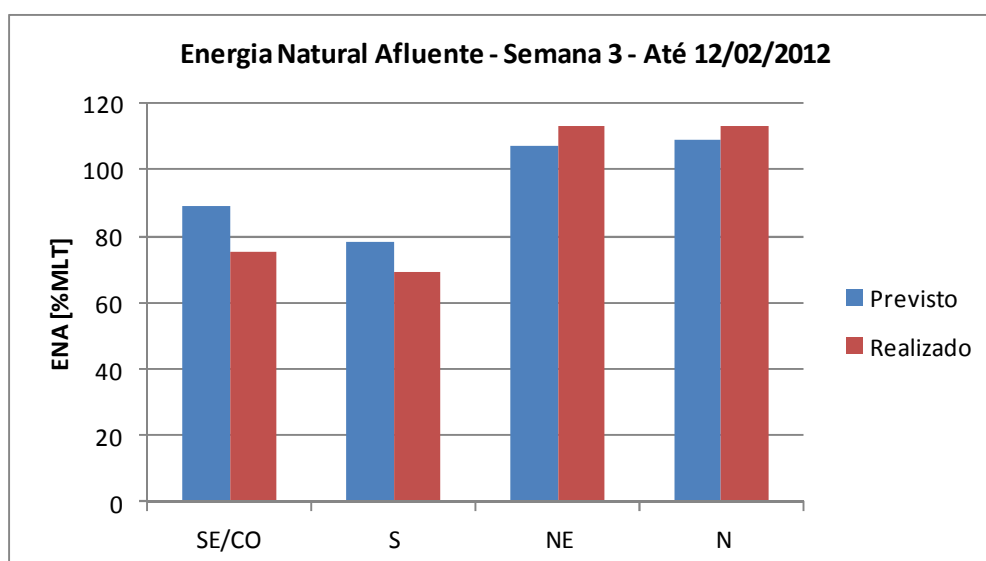
No Subsistema SE/CO verificamos que a ENA observada para a Semana 1 por enquanto está abaixo do previsto.

No Subsistema S verificamos que a ENA observada para a Semana 1 por enquanto está ligeiramente acima do previsto.

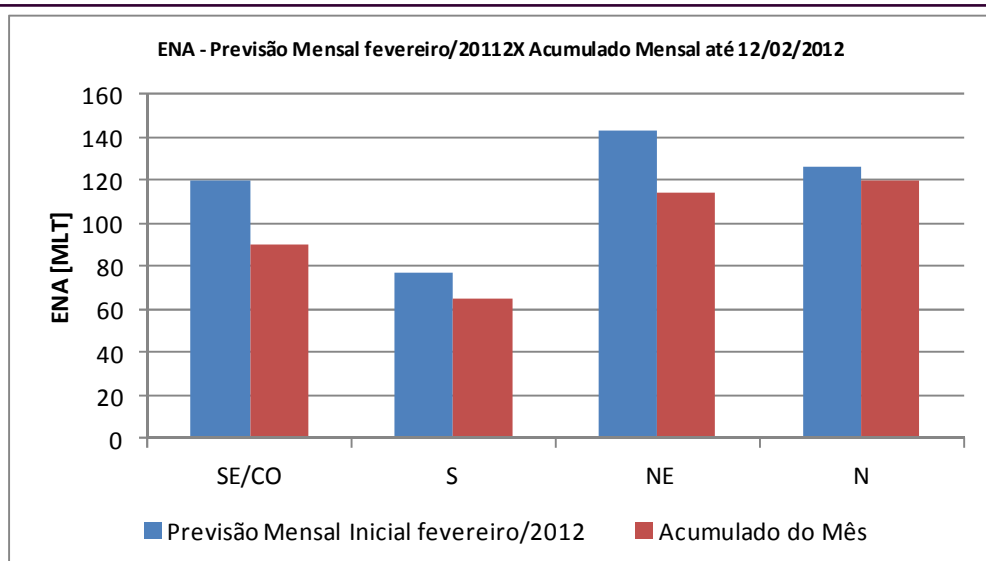
No Subsistema NE verificamos que a ENA observada para a Semana 1 por enquanto está acima do previs-

to.

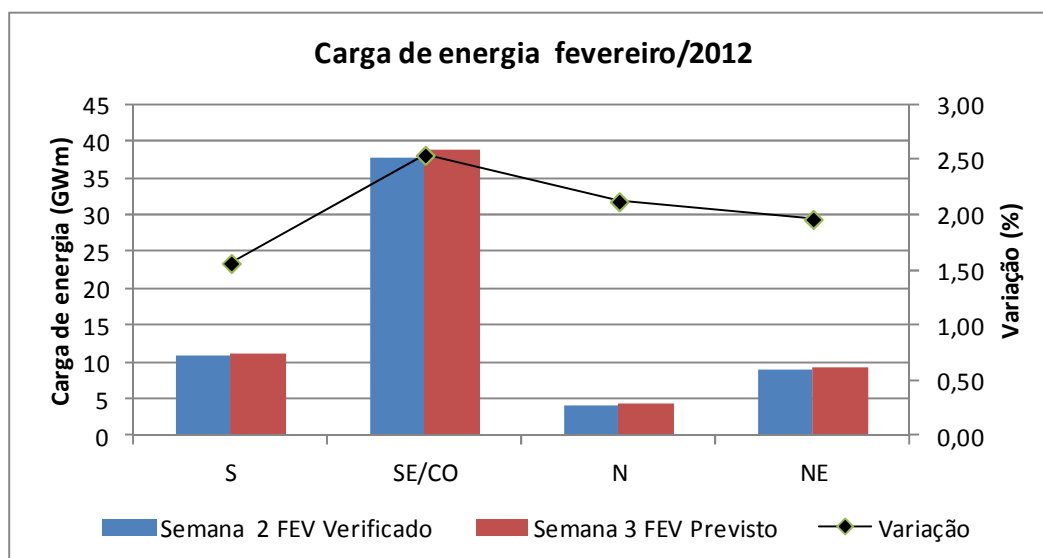
No Subsistema N verificamos que a ENA observada para a Semana 1 por enquanto está acima do previsto.



Fonte: PMO / ONS— Elaboração própria



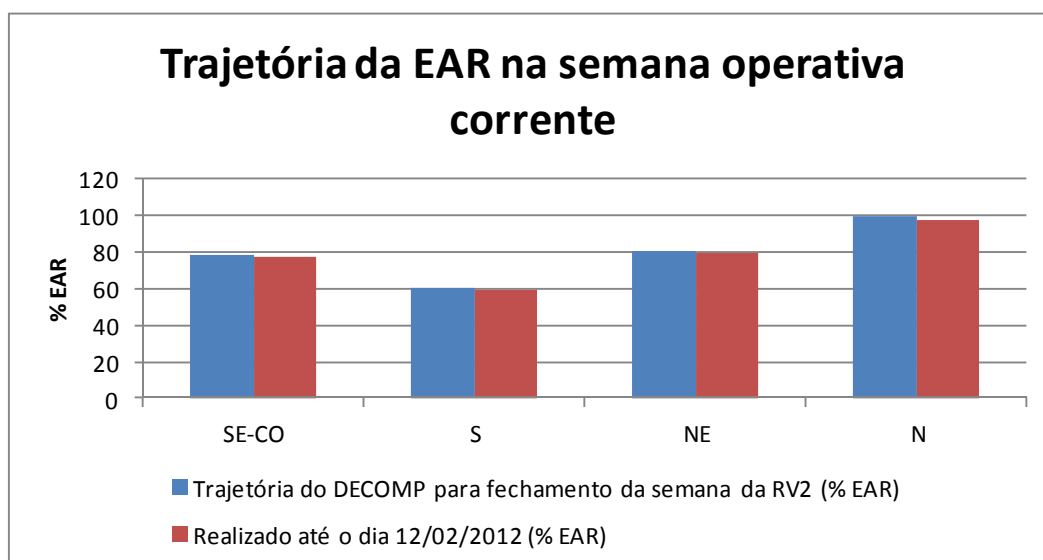
Fonte: PMO / ONS



Fonte: PMO / ONS— Elaboração própria

Para a semana, a previsão de carga de energia é de 38,706 MW médios no subsistema SE/CO e 11,1 MW médios no Sul. Quando comparadas aos valores verificados na semana anterior, as previsões de carga indicam acréscimo de 2,54% para o subsistema SE/CO e acréscimo de 1,56% para o subsistema Sul.

A previsão de carga de energia para a semana no subsistema Nordeste é de 9,105 MW médios e no Norte de 4,198 MW médios. Estas previsões quando comparadas aos valores verificados na semana anterior indicam acréscimo de 1,96% para o subsistema Nordeste e acréscimo de 2,12% para o subsistema Norte.



Fonte: PMO / ONS— Elaboração própria

Notícias da semana

PL na Câmara cria programa de incentivo para energia solar

Projeto autoriza União a estabelecer metas nacionais de geração de energia solar para 1% do total da matriz elétrica brasileira nos próximos três anos e de 3% em cinco anos

Da Agência CanalEnergia, Regulação e Política

09/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Regulacao_e_Politica.asp?id=87680

Projeto estabelece EPE como única responsável por estudos de inventário

Órgão poderá terceirizar análises de bacias hidrográficas. Objetivo é evitar desperdício de recursos, segundo parlamentar

Da Agência CanalEnergia, Regulação e Política

10/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Regulacao_e_Politica.asp?id=87724

Petrobras registra lucro líquido de R\$ 33,313 bilhões em 2011

No quarto trimestre, queda no lucro foi de 52,4% para R\$ 5 bilhões.

Investimento previsto para 2012 é de R\$ 87,545 bi, sendo R\$ 4,4 bi em Gás e Energia

Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, Investimentos e Finanças

09/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Investimentos_e_Financas.asp?id=87719

Com foco no crescimento, Impsa investe R\$ 300 milhões em novas fábricas no país

Uma das plantas vai produzir aerogeradores no RS para atender ao Sul e os mercados de Argentina e Uruguai. Empresa quer crescer também na hidreletricidade

Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, Investimentos e Finanças

08/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Investimentos_e_Financas.asp?id=87681

Light compra participação de 51% em 4 PCHs em Minas Gerais

Empresa pagará R\$ 25 milhões por 26,520 milhões de ações ON da Guanhães Energia. Usinas, em construção, ficam prontas até fevereiro de 2014

Da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

10/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Negocios_e_Empresas.asp?id=87742

Light e EDF constituem consórcio para usina solar no Maracaná

Investimento será de R\$ 7 milhões para construir uma capacidade de geração de 391 kW. Energia será comercializada no mercado livre

Da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

10/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Negocios_e_Empresas.asp?id=87740

Eletronorte busca investimentos em geração de energia eólica

Empresa está com chamada pública aberta para formação de consórcio

Da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

13/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Negocios_e_Empresas.asp?id=87749



Notícias da semana

Preço baixo da energia desafia Jirau em 2013 e 2014

Usina ainda não fechou venda de parcela dedicada a clientes livres; Tractebel espera que atraso de projetos aumente valores no mercado

Por Luciano Costa

13/02/2012

http://www.jornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=9016&id_tipo=2&id_secao=3

Cemig desenvolverá projeto de microgrids em parceria com a Suécia

Projeto proposto pelo Cisb, em parceria com a universidade tecnológica sueca KTH e a UFMG, deverá estar concluído em aproximadamente três anos

Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, PeD e Tecnologia

13/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/PeD_e_Tecnologia.asp?id=87735



UHE Santo Antônio tem liberada para teste segunda unidade geradora

Primeira unidade deveria ter entrado em operação comercial em dezembro passado mas, devido a um problema inesperado na turbina, deverá iniciar a geração em março

Da Agência CanalEnergia, Operação e Manutenção

07/02/2012

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Operacao_e_Manutencao.asp?id=87651



A DME Energética S.A é a empresa de geração de energia do município de Poços de Caldas, criada em 27 de junho do ano 2000, por meio da Lei Municipal nº 7.192.

Sediada em Poços de Caldas no sul de Minas Gerais, a DME Energética confirma a vocação do município para o setor energético, participando de projetos e obras em vários Estados do Brasil.

Links úteis:

DMEE — <http://www.dmee.com.br>

DMED— <http://www.dme-pc.com.br>

Prefeitura de Poços de Caldas — <http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/>

ANEEL — <http://www.aneel.gov.br/>

CCEE — <http://www.ccee.org.br>

ONS — <http://www.ons.org.br>

EPE — <http://epe.gov.br>

Canalenergia — <http://www.canalenergia.com.br>

Abeeolica — <http://www.abeeolica.org.br>

Acessem também o glossário da CCEE: <http://www.ccee.org.br/cceeinterdsm/v/index.jsp?vgnextoid=1e7aa5c1de88a010VgnVCM100000aa01a8c0RCRD>

Coordenação de Comercialização de Energia:

Ana Carolina Silveria Perico
Bernardo Vicente de Oliveira
Rodrigo Raphul Azevedo Garcia